

TUDO ACABA EM SAMBA: projeto interdisciplinar de cunho social

ALL ENDS IN SAMBA : Interdisciplinary Project Of A Social Nature

Carvalho, Paava B. A.; Msc; Faculdade Senac PE, paavacarvalho@hotmail.com¹
Fernandes, Karina C. A.; Esp.; Faculdade Senac PE; karinaaraujo@uol.com.br²
Rocha Júnior, Dario Brito; Msc; Faculdade Senac PE, dariobrito@gmail.com³
Silva, Anete S. da P. Msc; Faculdade Senac PE; anetemodas@hotmail.com⁴
Simões-Borgiani, Danielle S.; PhD; Faculdade Senac PE, danielle@simoies-borgiani.com⁵

Resumo

O Projeto apresentado neste artigo é fruto de uma parceria bem-sucedida entre o curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigante do Samba. A metodologia foi desenvolvida por meio de levantamento de campo, observação, entrevistas e oficinas. Além de diversas ações, na culminância do projeto, foi realizado um grande desfile na quadra da Gigante do Samba.

Palavras Chave: Interdisciplinar, Gigante do Samba, Projeto social.

Abstract

The project presented in this article is the result of a successful partnership between the Higher course of Technology in Fashion Design and Gremio Recreativo Escola de Samba Gigante do Samba. The methodology was developed through field survey, observation, interviews and workshops. In addition to several actions in the project culmination, there was a fashion show in the Gigante do Samba court.

Keywords: Interdisciplinary , Gigante do Samba, social project .

Introdução

Design de moda promove a interação entre as artes do design e da moda com o objetivo de equilibrar teoria e prática na produção de bens e serviços para um dos mercados mais aquecidos do mundo, o da moda.

¹ Mestra em Gestão Profissional pela FBV/Devry. Conquistou a distinção e foi aluna laureada da turma em 2014. Possui graduação em Administração pela Universidade de Pernambuco (2011). Atualmente é empresária e professora da disciplina de Marketing e Moda da Faculdade Senac PE.

² Mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa em Portugal. Possui graduação em Administração de Empresa e especialização em Cultura de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi. Atualmente é professora da Faculdade Senac Pernambuco e consultora em design estratégico do Marco Pernambucano da Moda.

³ Doutorando em Design pela UFPE. Possui graduação em Jornalismo pela UNICAP (2001) e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente é professor das disciplinas de Produção de Moda e História e Estética da Indumentária do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac PE.

⁴ Graduada em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP/1985); especialização em Design de Moda pela UFPE/2006 e Fashion Design pelo Instituto Europeo di Design (IED/2012) e Mestrado em Gestão Profissional (FBV/2009). É professora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac.

⁵ Doutora em Design pela UFPE. Possui graduação em DESIGN pela Universidade Federal de Pernambuco (2006) e Mestrado em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Foi aluna laureada na graduação. Atualmente é coordenadora e professora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac.

Como um agente protagonista desse cenário, o designer de moda atua com produção de moda, planejamento, elaboração e desenvolvimento de coleções, produção têxtil, figurinismo, consultoria de imagem, personal stylist, estilismo, gerenciamento de negócios de moda, análise do comportamento do consumidor, cool-hunting, marketing de moda, modelagem e criação, entre outros. Para realização dessas atividades esses profissionais são responsáveis por investigar, interpretar e analisar contextos históricos, culturais, sociais e econômicos em busca de inspiração para criação das suas propostas.

Esse designer mostra que a moda está muito além da roupa. Ela é vista como um elemento responsável por criar significado e identidade para seus usuários. Partindo desse princípio, ela também pode ser usada como ferramenta de ressignificação social apresentando uma forma de valorizar o que pode estar marginalizado ou pouco explorado na sociedade ou em alguma comunidade específica.

Da ótica da responsabilidade social, "A área de moda tem se configurado no cenário mundial como um dos grandes alavancadores de ações sociais, com cunho produtivo (SIMÕES-BORGIANI, D. S.; ROCHA JUNIOR, D. B.; CARVALHO, P. B. A.; SILVA, A. S. P.; FERNANDES, K. C. A. 2015, p. 3)."

No projeto "Tudo acaba em samba", graduandos vivenciaram através da prática interdisciplinar um projeto de cunho social, transformador, em que houve plena harmonia com a comunidade estudada e que serviu de referências para coleções. Neste projeto, houve uma atuação holística do designer de moda, por ter unido conhecimentos essenciais de sua formação. O projeto foi desenvolvido por alunos concluintes, que puderam vivenciar sua formação de forma plena, atendendo desde sua atuação como veículo propulsor da valorização cultural, incluindo também a criação e prototipagem de produtos e imagem e divulgação dos mesmos. Ainda no projeto houve uma intensa troca de conhecimentos entre comunidade e graduandos, consolidando plenamente a prática de integração de ensino, pesquisa e extensão.

Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigante do Samba

A diversidade cultural das diferentes regiões do Brasil retrata a mistura de etnias, costumes e crenças percebidas através de manifestações populares. Entretanto, algumas das referidas manifestações costumam ser comuns aos calendários festivos na maioria dos estados brasileiros, como exemplo as carnavalescas. Nestas manifestações observa-se uma multiplicidade de expressões culturais que surgem espontaneamente em um cenário que mistura diferentes classes sociais.

No cenário que reúne variadas expressões carnavalescas, a fim de organizar os blocos e de criar uma identidade rítmica para grupos que se formavam nas periferias das grandes cidades, surge o conceito de agremiações de samba com ritmos e estéticas peculiares à vida cultural das comunidades. É importante ressaltar que a organização dos blocos e o surgimento das agremiações de samba contribuíram para a consolidação de um carnaval multicultural, como exemplo o de Pernambuco. Sobre o Carnaval Multicultural de Pernambuco, Gaspar [2016] apresenta a referida mistura de ritmos e estilos:

Conhecido como plural e multicultural, o Carnaval de Pernambuco – apesar de variadas manifestações em todo o Estado – tem seus pontos altos nas cidades do Recife e na vizinha Olinda. Nessas manifestações populares e culturais estão presentes as cores, danças e músicas das três raças que deram origem ao povo brasileiro: o negro, o branco e o índio (GASPAR, 2016)

Em Pernambuco, as primeiras agremiações de samba congregaram instrumentos musicais oriundos da cultura local, tais como do frevo e do maracatu. As principais agremiações pernambucanas foram procedentes de blocos e grupos carnavalescos, como exemplo a Escola Gigante do Samba.

Segundo a publicação da revista do projeto interdisciplinar de conclusão do curso superior em Tecnologia em Design de Moda, antes mesmo da sua fundação com agremiação em 1942, a escola de samba Gigante do Samba já havia participado do carnaval pernambucano como grupo carnavalesco “Turma Quente” em 1937 e, posteriormente, em 1938, com o nome “Garotos do Céu”. Somente em 1942, ano da sua fundação, assume o formato de escola de samba segundo as normas estabelecidas pelo estado do Rio de Janeiro (ROCHA JÚNIOR, D. B., 2015, p.6).

Fundada em 16 de março de 1942 na comunidade do Alto do Céu na cidade do Recife, o Grêmio Recreativo Cultura e Arte do Samba tem como seus principais idealizadores os foliões da comunidade e algumas figuras de destaque na comunidade como seus fundadores Luiz Ferreira de França, Ireno Cavalcanti e Luiz Rodrigues da Silva Melo. Com décadas de contribuição e títulos ao carnaval pernambucano, a Gigante do Samba conquistou seu 50º título em 2016, nono seguido, de melhor agremiação do grupo especial das escolas de samba da capital pernambucana com o samba enredo A saga de um mito guerreiro: Miguel Arraes no Sertão brasileiro.

Ainda segundo Rocha Júnior (2015), a importância artística da Escola Gigante do Samba para o carnaval pernambucano é percebida pela repercussão das suas produções e apresentações nas mídias locais e nas participações em diferentes eventos culturais nacionais e internacionais, em parceria com o governo do estado de Pernambuco.

O trabalho social e educativo realizado pela Gigante do Samba, que mobiliza e agrega a comunidade em busca da transformação e melhoria da realidade local, assim como toda qualidade da sua produção artística, despertou o interesse da turma de concluintes do curso superior em Tecnologia de Design de Moda da Faculdade Senac Pernambuco em construir uma parceria de troca de saberes e de competências. O resultado da referida parceria foi a idealização de um projeto que integrou alunos e docentes, assim como a comunidade local da Escola Gigante do Samba, no planejamento e na produção do evento de moda Tudo Acaba em Samba.

Práticas interdisciplinares e de extensão

No nosso cotidiano temos percebido que cada vez mais o mundo se torna globalizado, assim como os problemas inerentes à sociedade. Em contrapartida a transmissão do conhecimento segue em grande parte de forma fragmentada ou parcelada de um modo cartesiano em que uma ministra suas aulas ou vivencia suas práticas cada um no seu quadrante. Daí a necessidade de imprimir uma mudança nas práticas escolares em que seja de fato explorado o conhecimento interdisciplinar, a discussão pedagógica aberta à discussão, imbuída do espírito ou pensamento efetivamente transdisciplinar (JUPIASSU, 2007).

Segundo aponta Azevedo e Andrade (2007) existem ainda muitas nuances que precisam ser trabalhadas no âmbito teórico e prático da interdisciplinaridade, o que impede ou dificulta a compreensão de práticas interdisciplinares dentro do universo escolar. A interdisciplinaridade permite estreitar a relação entre os docentes ou denominados profissionais do ensino, criando um cenário de reciprocidade e reflexão mútua no lugar da segmentação do conhecimento, ensejando uma nova forma de administrar os obstáculos educacionais.

Dentro dessa perspectiva interdisciplinar Tomazetti (1998) deixa claro que o docente não é apenas um repassador de conhecimentos, mas este em conjunto com seus alunos se torna um reconstrutor, um pesquisador que fomenta no ambiente pedagógico a sede da busca do conhecimento, problematizando situações que instigam à reflexão e a discussão teórica nas várias áreas de ensino e que tornam os discentes em agentes autônomos ante à autoridade do saber.

Ainda segundo Tomazetti (1998) infelizmente nosso sistema escolar se sedimenta ainda em práticas positivistas que distanciam os docentes e discentes do saber, pois persistem a reprodução de conhecimentos que são fragmentados em razão de que as escolas se ocupam de distribuir “fatias do saber” a alunos que não demonstram nem mesmo ter “fome”.

Diante desta necessidade imperiosa de mudança, a Faculdade Senac Pernambuco, busca integrar os módulos dos cursos, por meio da integralização dos professores e alunos que juntos buscam a construção do conhecimento, erigida sob uma reflexão teórico-prática no decorrer de cada semestre.

A forma educativa do curso tecnólogo em design de moda da Faculdade Senac que também é pautado em competências, possibilita ao discente abraçar naturalmente a interdisciplinaridade como forma de agregar valores e reflexões que complementarão o seu carácter e seu preparo para o desenvolvimento das práticas sociais e profissionais futuras.

METODOLOGIA – Do levantamento de campo à formatação do evento

Inicialmente, o Projeto Integrador da turma de V Módulo (2015.2), Tudo acaba em samba, se converteria apenas em um desfile de moda inspirado na

história do G.R.C.A. Gigante do Samba. Nele, foram envolvidos 20 alunos concluintes do curso de Design de Moda, encarregados, entre outras tarefas, de desenvolver suas coleções em cima do tema central, além de cinco professores responsáveis pelas disciplinas do último módulo ligados também ao projeto. De acordo com a ideia inicial, o método consistiria em reunir algumas informações a respeito da agremiação utilizando-se dos princípios do levantamento de campo (GIL, 2008). De acordo com norteamentos apontados pelo autor, os alunos e professores buscaram a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (p.55) e, dessa forma, seguiram com a “solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado” (idem).

No que diz respeito especificamente ao levantamento de campo, as informações foram obtidas diretamente com os moradores da comunidade e abrangeram a história fundação da Escola, as personagens emblemáticas que por lá passaram, os grandes enredos, as diversas alas e funções dos membros envolvidos, as cores utilizadas pela Gigante do Samba, sua bateria e os ritmistas que a compõem, personagens de destaque, tais como o mestre-sala e a porta-bandeira, a religiosidade ligada ao grupo das baianas, o rigor e o empenho técnico da comissão de frente e o respeito que é devido à velha guarda, entre outros temas.

Logo nas primeiras visitas à sede da Gigante do Samba, porém, tanto a turma de concluintes quanto os professores orientadores perceberam que o projeto poderia ser bem maior do que aquele inicialmente traçado e ter uma dimensão que ultrapassasse a sala de aula do ponto de vista de uma mera exigência acadêmica, transformando-se, talvez, numa intervenção de ordem educativa e também social. Ao entrar em contato com o dia a dia da comunidade na qual a agremiação está sediada, no bairro da Bomba do Hemetério, na Zona Norte do Recife, o grupo percebeu que, além de levantar informações com seus membros, poderia também deixar um legado em forma de oficinas e de uma maior aproximação com os moradores.

Assim, as cinco disciplinas lecionadas naquele semestre na turma de concluintes, além de desenvolverem tópicos específicos de acordo com seu conteúdo programático pré-estabelecido, também se ocuparam de atividades extras por estarem diretamente ligadas ao projeto:

- **Planejamento e desenvolvimento de coleção 2**, cuja temática foi indispensável para o desenvolvimento da coleção autoral que foi o produto do semestre, trabalhando de maneira aprofundada o conhecimento de tipos de coleção e elementos de design e tendo como objetivo mais claro desenvolver um senso do que uma coleção precisa ter, visando atrair o público consumidor, mas sem deixar de lado o desenvolvimento de uma identidade de estilo individual para os alunos;
- **Ateliê experimental**, que trabalhou na prática o desenvolvimento de modelagens para os acessórios que compuseram a produção de moda do projeto, além de capacitar os alunos para desenvolver as oficinas de acessórios que foram realizadas na comunidade da Bomba do Hemetério (Zona Norte do Recife) onde o projeto social atrelado ao Projeto Integrador foi desenvolvido;
- **Gestão e empreendedorismo**, cujo maior legado dentro e fora do projeto integrador foi o de criar oportunidades de empreender mesmo em épocas difíceis e em lugares pouco explorados, traçando um paralelo da administração da criatividade para aumentar as chances de sucesso nos negócios com o despertar do espírito empreendedor.
- **Projeto de design**, explorando as possibilidades criativas e expandindo a visão dos criadores para a criação de suas coleções, culminando em produtos como o press kit do evento que materializou o tema para um público seletivo, destinado a conhecer o conceito da coleção, através desse produto antes mesmo de ver as roupas.
- E, por fim, **Produção de moda**, onde os alunos aprenderam sobre as nuances do trabalho de produtor, conheceram os tipos e subtipos de desfiles e escolheram a melhor maneira de apresentar

a coleção, aliando a isso a decisão de trabalhar com um tema que abrangia também uma dimensão social e a necessidade de não apenas usufruir, mas também oferecer algo realmente concreto em troca nasceu na disciplina. A ideia e planejamento das oficinas de beleza, acessórios e passarela, que foram destinadas aos integrantes da comunidade, foram parte também da produção de moda do trabalho.

Todas as fases das disciplinas envolveram métodos tais como a observação – nos seus formatos simples, participante e sistemática (GIL, 2008, pp.101-107) – e também a entrevista – nos moldes informal, focalizada, por pautas e estruturada (Idem, pp.111-113).

Resultados

Durante os 4 meses de execução do projeto, várias etapas foram sendo cumpridas. Etapas que se tornaram fundamentais para o êxito pleno do projeto. Como já mencionado, um desafio grandioso para professores e alunos, porém ao mesmo tempo, muito motivador, enriquecedor e com grande apelo social.

Um grande resultado deste projeto que está no tocante ao social, **envolvimento da comunidade**, oportunidades e novas experiências vivenciadas, coaduna com as discussões contemporâneas que a moda está muito além da roupa e principalmente que desfiles de moda deixam de ser apenas o glamour e passam a ter mensagens, propõe reflexões, apresentam outros objetivos além da divulgação da roupa ou coleção em questão. A moda torna-se uma ferramenta ressignificação social, neste caso. Torna-se uma forma de valorizar o que está marginalizado ou pouco explorado.

Desta maneira, o projeto dos alunos concluintes abraçou o G.R.E.S Gigante do Samba e ao mesmo tempo foi abraçado pela comunidade ‘verde e branco’ que representa a escola. Uma fusão plena entre **academia e comunidade**, seguindo os princípios da extensão universitária e muito mais, proporcionando a ambos a troca de conhecimentos e formação de novos.

Enquanto o projeto ia sendo delimitado através de reuniões, possibilidades, os alunos começaram a desenvolver suas coleções de moda autoral. Cada aluno, escolheu um tema referente ao G.R.E. S Gigante do Samba

para desenvolver como referências na coleção. Assim surgiram coleções como 'velha guarda' (figura 1), 'comissão de frente', e até mesmo algumas que usaram hinos da escola como tema. A diversidade foi grande e a velha guarda da escola foi fundamental neste processo. Numa reunião na quadra da escola, alunos puderam ouvir da velha guarda a história da escola, trajetória, conheceram alguns hinos.

Figura 1. Coleção VELHA GUARDA da aluna MARIA CLARA ALENCAR.



As coleções desenvolvidas representaram a história do G.R.E.S Gigante do Samba de uma forma respeitosa, criativa e com conteúdo. Detalhes muito bem pensados e projetados fizeram toda diferença. Estampas foram desenvolvidas e estiveram em quase todas as coleções. Estampas que também contavam a história daquela comunidade. Se de um lado temos como resultado o aluno exercitando sua profissionalização como designer que investiga, se apropria da cultura de forma respeitosa, idealiza como valorizar uma comunidade seja pela roupa, seja pela estampa, do outro lado tínhamos a comunidade contribuindo neste processo, repassando sua história e sendo valorizada por acadêmicos em formação. Este movimento de integração entre a Faculdade e a Comunidade foi extremamente reconhecido e elogiado pela

comunidade, pois eles se sentiram parte do processo. Se sentiram contribuindo e se fortalecendo através de nossos alunos e docentes.

Desta forma, o projeto foi se estruturando, ganhando outras proporções. Em continuidade outro ponto relevante para comunidade foi a oportunidade de vivenciar uma **oficina de passarela** ministrada pelos alunos da Faculdade. Seguindo a idealização do projeto inicial, alunos e docentes decidiram que o desfile não seria tradicional (leia-se: passarela reta, modelos profissionais, cadeiras para convidados, cenografia, requinte...). A proposta era fazer um desfile impactante para mostrar também a realidade da comunidade, valorizar sua história e não apenas se apropriar do que ali existia. Diante disto, as modelos do desfile foram meninas da comunidade, sambistas, passistas, que não eram modelos, mas representavam bem o que os alunos queriam colocar em pauta no desfile e também aproximava a comunidade de uma realização pessoal para algumas meninas: desfilarem. A quadra da escola de samba virou o cenário perfeito para este evento. A trilha do desfile, não distante da realidade foi o samba. O som contagiante foram os hinos da própria escola, interpretados pela bateria Rolo Compressor da escola.

Na execução do estilo estético para o desfile alunos optaram por utilizar nas cabeças um acessório que representa a águia (símbolo da escola). Para isso, a comunidade ajudou os mesmos oferecendo uma **oficina de adereços** pelo aderecista da escola. Este foi outro resultado encantador. Ao longo destes encontros percebíamos também o quanto a comunidade ‘verde e branco’ se sentia valorizada quando nos ensinava algo, quando era ouvida, quando perguntávamos se aqueles caminhos ou decisões do projeto estavam indo bem.

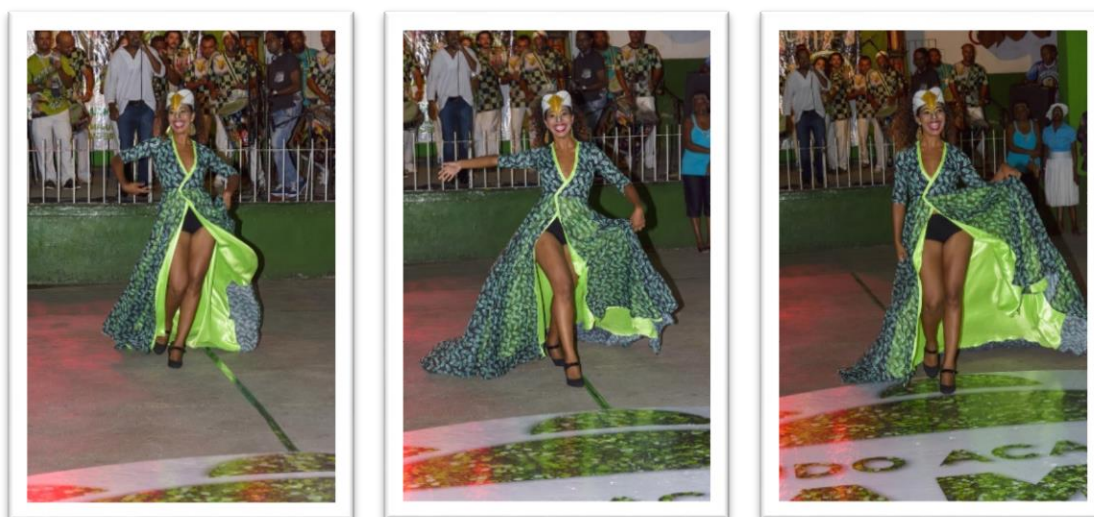
Conforme já mencionado, a própria quadra foi o cenário do ápice deste projeto: o desfile. O que consagrou todo envolvimento da comunidade acadêmica com a comunidade G.R.E.S Gigante do Samba. A comunidade acadêmica decidiu não deslocar o desfile para outro ambiente, fazer em outra locação. Como o objetivo do projeto ia além das peças e da apropriação cultural do G.R.E.S Gigante do Samba, esta decisão foi extremamente assertiva. Utilizando a moda e eventos de moda como veículos de comunicação, alerta e reflexão social, os alunos conseguiram trazer como convidados pessoas que nem conheciam a história da escola, nem conheciam a sede, desconheciam a escola como octacampeã, desconheciam aquele projeto social que a escola

conduz e dá oportunidade de renda para moradores da comunidade. Ou seja, os alunos concluintes conseguiram despertar o olhar de mais gente para a importância do G.R.E.S Gigante do Samba para sociedade pernambucana. Outro ponto assetado desta decisão foi fazer a comunidade G.R.E. S Gigante do Samba se sentir realmente parte do projeto, respeitando seu espaço, suas limitações, sua simplicidade. Se o desfile fosse numa outra locação, a comunidade não participaria na totalidade, pois envolveria deslocamento, despesas financeiras e ainda percebemos que muitos se intimidavam com alguns ambientes.

No dia do evento, via-se pessoas da comunidade, alunos, convidados, todos misturados na quadra da escola. Num desfile que não teve assentos marcadas para não priorizar ninguém e criar níveis de importância nas pessoas. Todos foram chegando e se acomodando no entorno da quadra que se tornou passarela.

Um desfile performático foi vivenciado por todos presentes. Os modelos, todos da comunidade, vinham desfilando e ao chegar no centro da quadra sambavam ao ritmo da bateria e realizavam uma performance através da coreografia definida por elas mesmas (figura 2).

Figura 2. Modelo desfilando peça da coleção COMISSÃO DE FRENTE da aluna LUCIENE XAVIER.



Outro resultado relevante, foi a eternização do projeto em uma **revista impressa** que recebeu o nome do projeto: TUDO ACABA EM SAMBA. A publicação organizada pelos docentes e alunos, apresenta o projeto, bem como

dá visibilidade aos alunos através de páginas em que eles expõem a peça desfilada e comentam sobre suas trajetórias ao longo da formação (figura 3).

Figura 3. Página visualização de capa e página interna da revista.



A revista foi distribuída para todos os envolvidos no projeto: G.R.E.S Gigante do Samba, modelos, parceiros, alunos e instituição de ensino.

Considerações Finais

Quatro meses após o início do processo, na tarde de um sábado, 28 de novembro, na sede da escola, estava tudo lá: modelos da própria Bomba do Hemetério, talentos surgidos da comunidade, que passaram pela oficina oferecida pelos alunos da instituição, vestindo as peças da coleção. Nas cabeças, adereços que transformaram os modelos em águias (o símbolo máximo da escola). Por trás desses adereços, uma oficina na qual os alunos do curso de Design de Moda aprenderam com artesãos da Gigante do Samba a criar esses elementos.

Para além de um projeto acadêmico de conclusão de curso, Tudo Acaba em Samba foi o ponto culminante de um planejamento que proporcionou trocas bastante ricas do ponto de vista educacional e também humano que somente um plano que envolve com competência os três eixos do saber (pesquisa, ensino e extensão) pode favorecer. Neste período, os alunos envolveram-se com a comunidade, puderam repassar seus conhecimentos e também aprender com toda uma gama de profissionais que só fizeram somar nesta experiência.

Ao longo do desenvolvimento do projeto e principalmente com sua culminância, percebemos no graduando, sua segurança para atuação profissional. Foi ressaltado pelo projeto a atuação do designer como agente transformador de realidades, alavancador de valorização cultural, incentivador de mudança de comportamento/estilo, articulador da moda como agente de integração social, bem como o projeto também favoreceu ao aluno a execução de práticas inerentes a sua formação que vão desde a concepção/criação de novos produtos, perpassando prototipagem e testes e por fim, elaborando a divulgação do produto com ações de marketing e divulgação.

Os graduandos vivenciaram coletivamente a gestão de projetos, tomada de decisões, senso crítico e espírito colaborativo.

O projeto também perpassou pelos pilares da sustentabilidade: economicamente viável, ecologicamente correto, culturalmente aceito e socialmente justo, considerando principalmente a relação com a comunidade e os investimentos dispensados no mesmo.

Referências

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar**. Educar, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007. Editora UFPR.

GASPAR, Lúcia. **Agremiações carnavalescas do Recife e Olinda: clubes de frevo**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 30/04/2016

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUPIASSU, Hilton. **O espírito interdisciplinar**. Cad. EBAPE.BR vol.4 no.3 Rio de Janeiro Oct. 2006.

ROCHA JÚNIOR, D. B. **A gigante do Samba Pernambucano**. In: Tudo acaba em samba. Faculdade Senac Pernambuco: Recife, 2015.

SIMÕES-BORGIANI, D. S.; ROCHA JUNIOR, D. B.; CARVALHO, P. B. A. ; SILVA, A. S. P.; FERNANDES, K. C. A. **BONECA DE LUXO: um projeto que une história, conhecimentos e humanização num projeto social**. In: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 15, Recife. Anais, 2015.

TOMAZETTI, E. **Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico**. UFSM, n. 10, p. 1-43, 1998.